

Filosofia e Sociedade Moderna

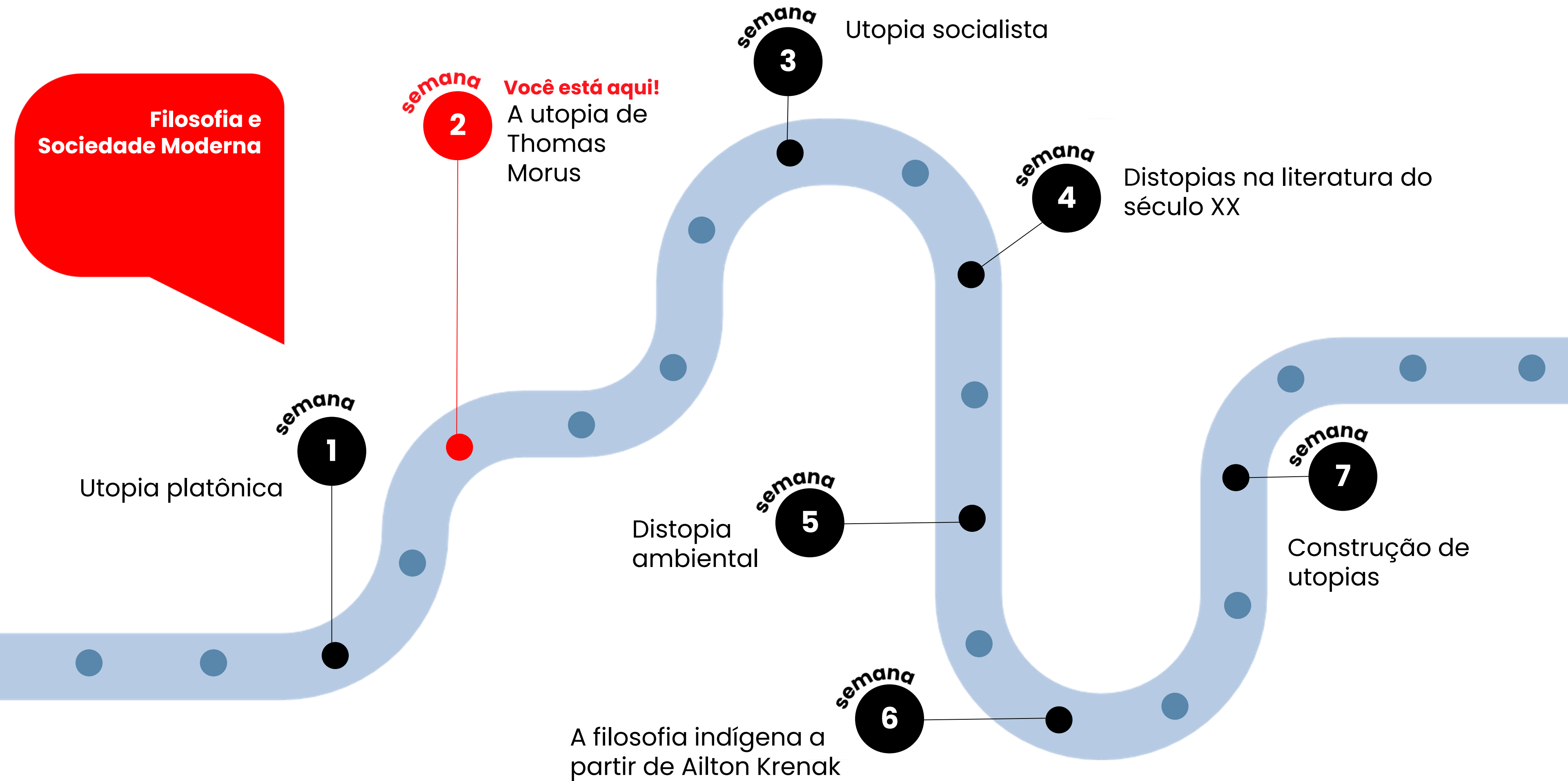
Utopia moderna: Thomas Morus

A utopia de Thomas Morus

Aula 3

3ª Série

**Filosofia e
Sociedade Moderna**





Objetivos da aula

- Relacionar o conceito de utopia em Thomas Morus no contexto do Renascimento e da constituição do pensamento moderno.



Habilidades

- (EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos. (SÃO PAULO, 2020)



Conteúdos

- Conceito de utopia em Thomas Morus no contexto do Renascimento e da constituição do pensamento moderno.



Recursos didáticos

- Computador com projetor.



Duração da aula

50 minutos.

Ponto de partida

Observe a charge do contexto da Revolução Francesa e discuta com a turma:

1. O que a charge representa em termos de desigualdade social? Como os papéis dos diferentes grupos refletem a estrutura da sociedade que está sendo representada?
2. Por que vocês acham que a sociedade feudal, baseada em estamentos, gerava tantas críticas? Quais grupos eram privilegiados e quais eram explorados?
3. Vocês percebem semelhanças entre a crítica social feita na charge e a realidade atual? Existem ainda grupos que "carregam" o peso da sociedade de maneira desigual?



VIREM E CONVERSEM



Terceiro Estado carregando o Primeiro e o Segundo Estados.

Reprodução – BNFGALLICA/WIKIPEDIA, 2013. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Francesa#/media/Ficheiro:Troisordres.jpg. Acesso em: 28 mar. 2025.

Construindo o conceito

Utopia de Thomas Morus

Thomas Morus (1478–1535) foi um filósofo inglês que **criticou as sociedades como a retratada na charge**.



Thomas Morus

- Ele viveu na **Inglaterra moderna**, sociedade com altos índices de desigualdade, pobreza, violência, além de guerras motivadas por religião.
- Também, em sua época, os europeus conheceram a **América** pela primeira vez. O contato com os **nativos** gerou diversas reações distintas, como o esforço para “civilizá-los”, mas outras pessoas, como Morus, admiravam o modo de vida dessa população.
- Inspirado na nova realidade com a qual teve contato, Morus escreveu *Um pequeno livro verdadeiramente dourado, não menos benéfico do que entretedor, do melhor estado de uma República e da nova ilha Utopia*.

Reprodução – WIKIPEDIA, 2005. Disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Thomas_More#/media/Ficheiro:Portrait_of_Thomas_More_by_Hans_Holbein_d._J._in_the_Frick_Collection.jpg. Acesso em: 28 mar. 2025.

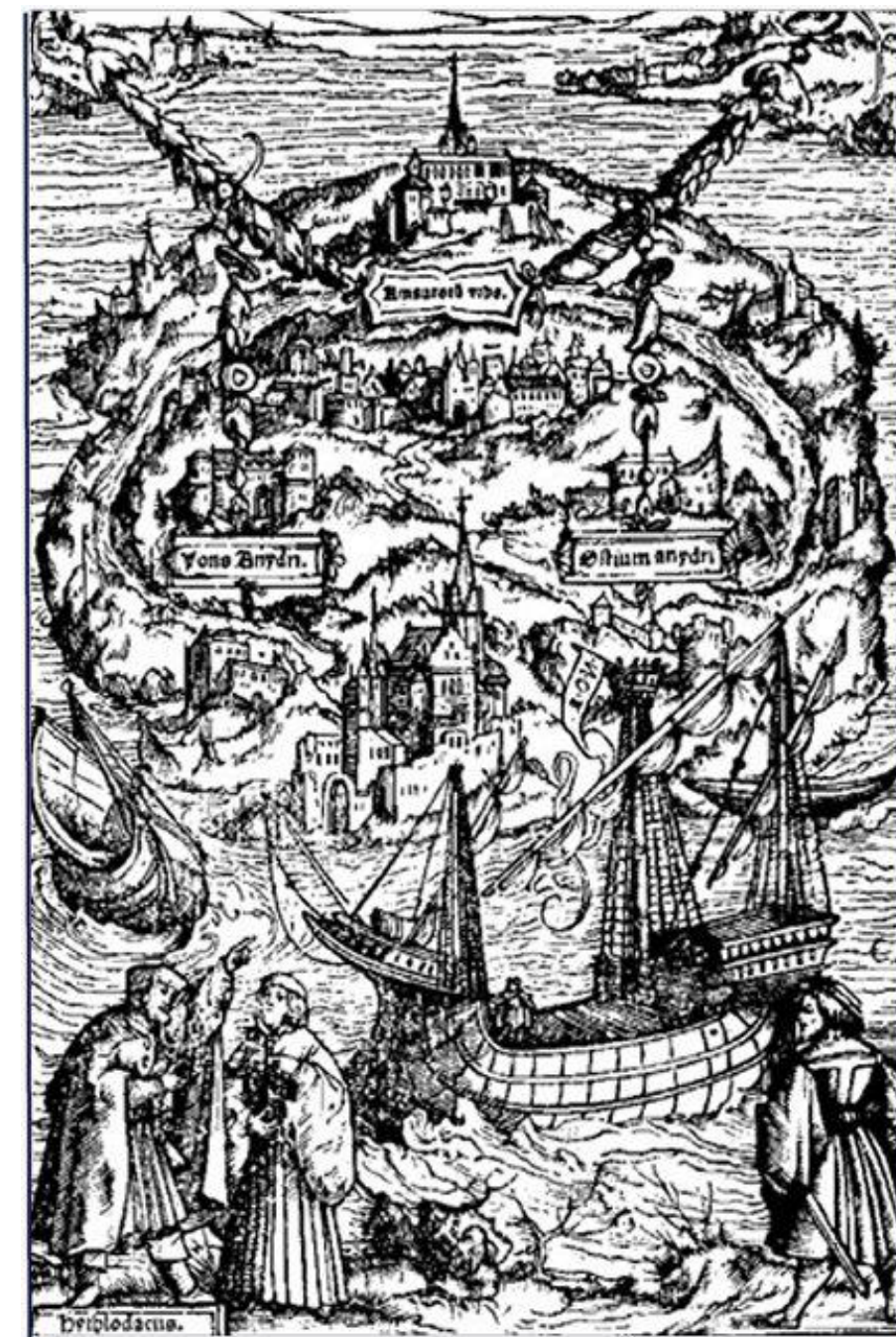
Construindo o conceito

Utopia de Thomas Morus

O livro se divide em **duas partes**:

1. Críticas à sociedade em que ele vivia, listando seus problemas.
2. Construção de uma sociedade imaginária e ideal nomeada *Utopia*, termo que significa “não lugar”.

O livro foi inspirado na sociedade ideal de Platão e segue o modelo de **diálogo**. Destaca-se o personagem **Raphael Hythloday**, um viajante português que conta suas experiências em sua visita à ilha de Utopia.



Xilografia de uma edição do ano de 1518 sobre a Utopia.

Reprodução – FRUMPY/WIKIPEDIA, 2006. Disponível em:
<https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Utopia.jpg>.
Acesso em: 28 mar. 2025.

Construindo o **conceito**



Imagens: © Getty Images

Características da ilha de Utopia

Ausência de propriedade privada

A propriedade privada, principalmente os cercamentos para criar ovelhas, levaram muitos moradores do campo à pobreza. Em Utopia, não existiriam moradores de rua, pessoas desabrigadas ou desamparadas: todas teriam um lar para morar e não existiria o conceito de propriedade privada de um pequeno grupo.

Trabalho dividido entre todos

Todas as pessoas trabalhariam, pois não haveria distinção entre nobres e plebeus, ricos e pobres. Com isso, ninguém precisaria trabalhar muito: cerca de seis horas diárias seriam suficientes para garantir a subsistência da ilha. Todos saberiam manejar a terra, pois receberiam treinamento quando jovens. Se desejassem continuar no ofício, poderiam; se não, escolheriam outro ofício que contribuísse com a comunidade, enquanto o trabalho agrícola continuaria a ser feito pelos jovens aprendizes.

Construindo
o **conceito**



Características da ilha de Utopia

Governo por um príncipe eleito

Um conjunto de famílias elegeria representantes. Estes, por sua vez, escolheriam um príncipe regente. Devido à boa educação da ilha de Utopia, as famílias e os representantes acabariam por eleger um príncipe educado, conforme o conceito platônico de governantes filósofos.

O governo desse príncipe seria vitalício, podendo ser tirado do cargo caso se tornasse um tirano.

Vestimentas práticas

Não há espaço para luxo e ostentação para os moradores da ilha de Utopia. Eles se vestem com roupas simples, confortáveis e duradouras. Artigos de luxo, como ouro, eram desprezados como objetos sem utilidade e reservados aos escravos.

Imagens: © Getty Images

Colocando
em **prática**

As contradições da ilha de Utopia

Agora, vocês julgarão um aspecto da ilha de Utopia.

1. Reúnam-se em trios.
2. Leiam o trecho do slide seguinte retirado do livro de Morus.
3. Respondam às perguntas, registrando-as.
4. Troquem as respostas com as de outro trio, visando compará-las.
5. Alguns trios serão convidados a apresentar suas visões sobre o trecho e expor as diferenças e semelhanças observadas com as respostas dos colegas.



Em aula



Em trios



COM SUAS PALAVRAS



HORA DA LEITURA

// Os embaixadores de um povo vizinho, tendo apenas ouvido dizer que os habitantes de Utopia usavam roupas iguais e muito simples, concluíram que certamente isso ocorria por não possuírem outras melhores. Decidiram vestir-se com um esplendor digno dos deuses, julgando serem capazes de deslumbrar os pobres utopienses com o brilho de suas vestimentas.

Assim, entraram triunfalmente seguidos de cem criados, todos trajando roupas multicores de seda. Como eram nobres em sua terra, trajavam roupas bordadas em ouro, com pesadas correntes de ouro no pescoço, argolas de ouro nas orelhas e nos dedos, e chapéus enfeitados com correntes onde cintilavam pérolas e pedras preciosas. Enfim, estavam ornados com tudo o que, em Utopia, era usado para castigar os escravos, envergonhar os malfeitores ou servir de brinquedo para as crianças.



(MORUS, 2004. p. 73-74)

Continua...



HORA DA LEITURA

// [...] Com exceção de uns poucos que, por alguma razão especial, já haviam visitado outros países, os utopienses não viam naquela suntuosidade senão um sinal de vergonha e desgraça. Saudavam o criado mais humilde do séquito pensando ser seu senhor e tomavam os embaixadores por escravos, não lhes prestando nenhuma reverência porque, vendo-os usar correntes de ouro, cuidavam que fossem escravos. Deveríeis ver as crianças, que já tinham abandonado as pérolas e as pedras preciosas, vendo os chapéus cheios de joias dos embaixadores, puxar de lado as mães para dizer-lhes: 'Mãe, olha esse grande palerma que ainda usa pérolas e pedrarias, como se fosse um bebê!' [...]

Alguns criticavam as correntes de ouro: 'São tão finas, que não devem servir para nada. O escravo pode parti-las quando quiser e fugir livremente' **//**

(MORUS, 2004. p. 73-74)

Colocando
em **prática**

As contradições da ilha de Utopia

1

Os utopienses associam o ouro e as joias a castigos e brincadeiras infantis. O que isso revela sobre os valores da sociedade utopiana em relação aos bens materiais?

2

De que maneira a confusão dos embaixadores, ao serem tomados por escravos, expõe as contradições e arbitrariedades dos símbolos de status social?

3

Se a sociedade atual adotasse a visão dos utopienses sobre ouro e riqueza, como isso impactaria o sistema econômico e as relações sociais?

4

Utopia mantém a prática da escravidão como castigo para criminosos. Como essa característica pode ser contraditória com as ideias de igualdade que sustentam a utopia de Morus?



© Getty Images

O que nós
**aprendemos
hoje?**

Então ficamos assim...

- 1** Thomas Morus foi um filósofo que se incomodou com sua realidade: desemprego, miséria, fome e violência.
- 2** Diante disso, ele descreveu uma cidade ideal chamada Utopia. Nela, os problemas de sua época não existiam, pois vários valores e aspectos da organização social seriam diferentes.
- 3** Em Utopia, não existiria propriedade privada, privilégios e nem luxo. Além disso, os trabalhos seriam coletivos e o governante seria escolhido sabiamente para ocupar a posição de príncipe.

Saiba mais

Leia:

Outra utopia criada durante o período moderno e que dialoga com ideias platônicas é a obra de Tommaso de Campanella.

CAMPANELLA, T. **A cidade do sol**. Petrópolis: Vozes, 2014.

Ouçã:

Na música "Imagine", John Lennon propõe a imaginação de uma sociedade ideal sem guerras. ONO, Y.; LENNON, J. Imagine. **Letras**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/john-lennon/90/>. Acesso em: 28 mar. 2025.

Referências da aula

BOULOS JÚNIOR, A. **História, sociedade e cidadania**. São Paulo: FTD, 2022.

CAMPANELLA, T. **A cidade do sol**. Petrópolis: Vozes, 2014.

MORUS, T. **Utopia**. Brasília: Universidade de Brasília, 2004.

ONO, Y.; LENNON, J. Imagine. **Letras**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.letas.mus.br/john-lennon/90/>. Acesso em: 28 mar. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf. Acesso em: 28 mar. 2025.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Orientações ao professor

Slide 4 – Ponto de partida



Orientações: professor, a seção **Ponto de partida** aparece sempre na primeira aula da semana de uma nova unidade, e tem o propósito de instigar a curiosidade dos estudantes sobre o tema que virá. A seguir, apresentaremos orientações para a gestão da sala de aula e a condução da dinâmica, além da expectativa de respostas para as perguntas propostas.



Tempo:

Discussão: 8 minutos.



Gestão de sala de aula:

- inicie a seção, criando um ambiente relaxado e convidativo para um diálogo aberto;
- encoraje a participação de todos os estudantes, garantindo que cada voz possa ser ouvida;
- caso surjam respostas longas ou debates paralelos, delicadamente redirecione a conversa para o tópico original.



Condução da dinâmica:

Apresente a imagem e realize as perguntas. Caso as respostas sejam muito sucintas, peça mais detalhes para que os estudantes expliquem suas percepções.

Continua ...

Slide 4 – Ponto de partida



Expectativas de respostas:

1. A charge mostra três grupos sociais distintos: o Primeiro Estado (clero) e o Segundo Estado (nobreza) sendo carregados pelo Terceiro Estado (camponeses, burgueses e trabalhadores). Isso representa a desigualdade da sociedade do Antigo Regime, em que a maior parte da população (Terceiro Estado) trabalhava e pagava impostos, enquanto os outros dois estados viviam de privilégios, sem contribuir da mesma forma. A imagem simboliza o peso da exploração e da injustiça social, pois os que sustentavam a sociedade eram os que tinham menos direitos.
2. A sociedade feudal e o sistema estamental geravam críticas porque eram rígidos, ou seja, uma pessoa geralmente nascia e morria na mesma posição social, sem possibilidade de ascensão. O clero e a nobreza eram os grupos privilegiados, pois tinham terras, riquezas e não pagavam impostos. Já o Terceiro Estado, composto por camponeses, trabalhadores urbanos e burgueses, era explorado: trabalhavam duro, pagavam altos impostos e tinham poucos direitos. Isso criava um enorme sentimento de injustiça e levava a questionamentos sobre a organização social.
3. Muitas pessoas podem ver semelhanças entre a charge e a sociedade atual, pois ainda existem desigualdades sociais e econômicas. Alguns grupos trabalham muito, pagam impostos e sustentam serviços públicos, enquanto outros têm mais privilégios e acesso facilitado a riquezas e oportunidades. Por exemplo, em muitos países, trabalhadores de baixa renda enfrentam dificuldades para melhorar de vida, enquanto grandes empresas e pessoas ricas têm isenções fiscais ou privilégios que aliviam sua carga financeira. Assim, a discussão sobre desigualdade continua relevante hoje.



Referências bibliográficas:

BOULOS JÚNIOR, A. **História, sociedade e cidadania**. São Paulo: FTD, 2022.

Slides 5 a 8 – Construindo o conceito



Orientações: professor, a seção **Construindo o conceito** tem o objetivo de construir e aprofundar novos conceitos sobre a temática da aula, promovendo o pensamento crítico e o desenvolvimento de conexões entre o conteúdo da aula e o conhecimento prévio dos estudantes, incentivando a ampliação de repertório, reflexão e discussão sobre o assunto.



Tempo: 20 minutos.



Gestão de sala de aula:

Realize uma exposição clara, abordando os pontos trazidos pelos slides e adicionando mais informações caso julgue pertinente. Mantenha o diálogo aberto aos estudantes, tirando dúvidas e levando em consideração seus pontos de vista sobre o assunto.



Condução da dinâmica:

Exponha os conteúdos dos slides, seguindo seu caminho lógico, apresentando os conceitos e as imagens.



Expectativas de respostas:

Espera-se que os alunos atentem à explicação, tirando as dúvidas quando as tiverem, e trazendo seu próprio ponto de vista quando pertinente.



Referências bibliográficas:

CAMPANELLA, T. **A cidade do sol**. Petrópolis: Vozes, 2014.

Slides 9 a 12 – Colocando em prática



Orientações: professor, a seção **Colocando em prática** tem como objetivo aplicar os conhecimentos construídos durante a aula, incentivando os estudantes a pensarem de forma crítica e prática.



Tempo:

Explicação da dinâmica: 2 minutos.

Elaboração das respostas: 15 minutos.

Troca de respostas: 5 minutos.

Apresentações: 2 minutos.



Condução da dinâmica:

- leia o trecho com os alunos, tirando dúvidas de entendimento e de vocabulário;
- dê o tempo necessário para que eles respondam às perguntas, circulando pela sala para ajudá-los caso seja necessário;
- depois, eles devem trocar as repostas, visando compará-las com o que outros trios fizeram. Um ou dois trios apresentarão suas impressões ao restante da turma (tanto suas respostas iniciais quanto o que pensaram quando confrontaram suas respostas com outro trio).

Continua...

Slides 9 a 12 – Colocando em prática



Expectativas de respostas:

1. Isso revela que a sociedade utopiana inverte a lógica comum de valorização dos bens materiais. Enquanto em muitas sociedades o ouro e as joias são símbolos de status e poder, em Utopia eles são desprovidos de prestígio e utilizados para finalidades banais ou degradantes. Essa visão sugere que os utopienses não veem riqueza e ostentação como algo digno de respeito, mas sim como algo fútil e até ridículo. Isso reflete um ideal de igualdade e desapego aos bens materiais, que contribui para a manutenção de uma sociedade sem grandes desigualdades econômicas.
2. A confusão dos embaixadores mostra como os símbolos de status social não são absolutos, mas construídos culturalmente. Em sua própria sociedade, suas roupas luxuosas e joias são sinais de prestígio e poder, mas em Utopia esses mesmos elementos indicam humilhação e servidão. Isso expõe a arbitrariedade desses símbolos, evidenciando que a hierarquia social muitas vezes se baseia em convenções que poderiam ser completamente diferentes se vistas de outra perspectiva. Morus, com essa inversão de valores, convida o leitor a questionar a legitimidade dos sistemas de poder baseados na ostentação da riqueza.
3. Se o ouro e outros símbolos de riqueza perdessem seu valor e passassem a ser vistos como inúteis ou indignos, o sistema econômico, baseado no acúmulo de capital, sofreria um colapso. A estrutura de mercado, que gira em torno da escassez e do valor atribuído aos bens, precisaria ser reformulada, talvez se voltando para um modelo mais igualitário e com foco em necessidades coletivas. No campo das relações sociais, a ostentação perderia seu sentido, e os indivíduos poderiam ser valorizados por outros critérios, como sabedoria, ética ou contribuição para a comunidade. Isso poderia reduzir desigualdades e alterar a dinâmica de poder entre classes sociais.
4. A presença da escravidão em Utopia representa uma contradição dentro da visão igualitária que Morus propõe. Isso pode ser interpretado de diferentes maneiras. Uma possibilidade é que Morus, escrevendo no século XVI, ainda estivesse preso a certas concepções de sua época, não conseguindo imaginar uma sociedade totalmente sem escravidão. Outra interpretação é que ele usa a escravidão como um recurso narrativo para destacar as falhas até mesmo em sociedades idealizadas, sugerindo que nenhum sistema humano é perfeito. Além disso, pode ser uma crítica indireta ao modo como as sociedades europeias da época justificavam desigualdades, revelando que mesmo um modelo aparentemente justo pode carregar suas próprias incoerências morais.

É importante destacar que a escravidão, nesse livro, aparece como uma punição para crimes, diferentemente da escravidão adotada no Brasil, que se baseava na cor de pele.



Referências bibliográficas:

MORUS, T. **Utopia**. Brasília: Universidade de Brasília, 2004.

Slide 13 – O que aprendemos hoje?



Orientações: professor, a seção **O que nós aprendemos hoje?** tem o objetivo de reforçar e esclarecer os conceitos principais discutidos na aula. Essa revisão pode ser uma ferramenta de avaliação informal do aprendizado dos estudantes, identificando áreas que possam precisar de mais atenção em aulas futuras.



Tempo: 2 minutos.



Gestão de sala de aula:

- mantenha um tom positivo e construtivo, reforçando o aprendizado em vez de enfatizar as correções;
- seja direto e objetivo nas explicações para manter a atividade dentro do tempo estipulado;
- engaje os estudantes rapidamente, pedindo confirmações ou reações breves às definições apresentadas.



Condução da dinâmica:

- explique que esta parte da seção, “Então ficamos assim...”, é um momento de reflexão e esclarecimento sobre os conceitos abordados na aula;
- informe que será uma rápida revisão para assegurar que os entendimentos dos estudantes estejam alinhados com as definições corretas dos conceitos;
- apresente o slide com a definição sintética de cada conceito principal discutido na aula, ampliando em forma de frases completas;
- destaque se as contribuições dos estudantes estavam alinhadas com o conceito e ofereça esclarecimentos rápidos caso haja discrepâncias ou mal-entendidos;
- Finalize, resumindo os pontos principais e reiterando a importância de cada conceito e como ele se encaixa no contexto maior da aula;
- reforce a ideia de que essa revisão ajuda a solidificar o entendimento dos estudantes e a prepará-los para aplicar esses conceitos em situações práticas.



Expectativas de respostas:

Os estudantes devem sair da aula com um entendimento claro e preciso dos conceitos principais.

A atividade serve como uma verificação rápida do entendimento dos estudantes e uma oportunidade para corrigir quaisquer mal-entendidos.